

Viagem

França em alta
Para colunistas, idioma é mais sensual e mães do país viajam melhor
Págs. 2 e 3

http://www.estadao.com.br

Balcãs | Na região marcada por conflitos, Montenegro e Sérvia compõem um roteiro de histórias e paisagens que poucos brasileiros desfrutaram

Mônica Nobrega | PODGORICA

Mais de uma vez durante os cinco dias em que nos acompanhou, a guia Dijana Brkovic usou a expressão "território das memórias partidas", ora relatando disputas políticas, ora em comentários de natureza religiosa. Aqui, na conturbada Península dos Balcãs, a ideia faz bastante sentido.

Uma das cisões recentes era central no nosso roteiro: Sérvia e Montenegro, os dois países que visitamos ao longo de dez dias em janeiro, eram um só até 12 anos e alguns meses atrás. De comum acordo, declararam-se independentes um do outro em junho de 2006. Estão entre os países mais novos do mundo.

Este foi apenas mais um dos episódios de agrupamentos e divisões que marcam os Balcãs ao longo dos séculos. A região foi dominada pelos impérios romano e bizantino. No fim da Primeira Guerra, foi formada a Iugoslávia, que juntou seis países: além de Montenegro e Sérvia, também Croácia, Bósnia e Herzegovina, Es-

lovênia e Macedônia. A Iugoslávia começou a se desmanchar em 1991; Sérvia e Montenegro formaram um país unificado em 1992.

Em 2008, a região autônoma do Kosovo (submetida a sangrentas guerras territoriais) se declarou independente da Sérvia, condição reconhecida pela maior parte do mundo ocidental, mas não pela própria Sérvia. A posição da Rússia é dúbia – o presidente Vladimir Putin visitou Belgrado em 17 de janeiro, mesmo dia em que chegamos à capital, mas não tratou do assunto, que é tabu.

O caminho. Nossa viagem, no alto inverno e sob temperaturas quase sempre negativas, começou em Montenegro, onde aterrissamos na capital Podgorica – diz-se "Pogoritzna" –, vindos de Roma. Fomos primeiro ao litoral, seguimos depois para o interior, para a cadeia de montanhas dos Alpes Dináricos e a visita ao espetacular Monastério Ostrog. Passamos à porção sérvia das montanhas e terminamos na capital Belgrado.

No verão, recomendo fazer o roteiro em sentido contrário: co-

meçar em Belgrado, cidade com ritmo mais próximo do das principais capitais europeias, passar pelas montanhas e terminar com alguns dias à beira-mar no litoral montenegrino, de onde, inclusive, se chega muito rapidamente à Croácia – embora as praias de Montenegro não deixem nada a desejar às do país vizinho.

As línguas locais são quase sempre um completo mistério, mas cardápios, folhetos e os trabalhadores do turismo falam inglês. O transporte de uma cidade a outra e entre os países é uma preocupação – ônibus é a melhor opção, mas com quase nenhuma possibilidade confiável de compra online antecipada. A boa notícia é que existe uma agência de receptivo criada pelo brasileiro Thiago Ferreira, que mora em Belgrado desde 2011. A Bem-vindo à Sérvia (bemvindoaservia.com) organiza excursões por toda a Península Balcânica, com guia que fala português.

Leia mais sobre Montenegro e Sérvia nas págs. 3 e 4

Memórias partidas



Ícone. Ostrog é um dos pontos de peregrinação ortodoxa mais visitados do mundo

BUDVA
É em Kotor que se pensa primeiro quando o assunto é turismo em Montenegro. Essa cidade do século 9^o deve boa parte de sua fama ao fato de ser um porto de cruzeiros no Mar Adriático – um dos mais bonitos e convenientes, já que o cais fica no coração da cidade.
A parte antiga, murada, é como tantas outras da Europa e, ao mesmo tempo, diferente de todas elas: está praticamente encravada em um paredão rochoso com altura média de 1 mil metros. O efeito dramático da vista é impactante. Para chegar lá no alto e visitar o Castelo de San Giovanni é preciso subir 1.350 degraus.
Mas Montenegro não é só Kotor. Esse pequeno país de 600 mil habitantes e 70% da população formada por cristãos ortodoxos tem 290

Cidades muradas à beira-mar

quilômetros de um belo litoral, cuja característica mais marcante são as altas montanhas que seguem paralelas à linha da costa. As estradas são escavadas a alguma altura nessas encostas, de forma que a viagem tem a constante paisagem do mar ali embaixo.

Mais litoral. A cidade litorânea de Budva, de 10 mil habitantes, foi nossa principal base em Montenegro. Se o nome soa familiar, é possível que você seja ligado ao circuito europeu de festas de música eletrônica. Budva recebe, no verão, em agosto, o badalado Sea Dance Festival – este ano, com David Guetta e Robins Schulz –, quem em certas edições tam-

bém monta palco na vizinha Jaz Beach (diga "jaz"), frequentadora de listas de praias mais bonitas da Europa, como a própria Budva.

No inverno, o mar serviu como cenário – impecável – para ser admirado da varanda do quarto no Hotel Splendid (desde € 80 ou R\$ 345; montenegrostars.com), pé na areia e com uma curiosa estética dos anos 80, apesar de ser de 2006. Também deu para admirar a transparência do mar na visita à Cidade Velha de Budva, murada, em Mogren Beach, acessível por uma trilha curta que destaca as rochas cársticas da região.

Em bate-voltas, fomos a Tivat conhecer o Porto Montenegro, um conjunto de apartamentos, hotéis,

lojas e marina de luxo. Fomecer infraestrutura a iates é uma aposta do país para se firmar no segmento de luxo e aumentar a procura turística.

Por falar nisso, em 2017, dado mais recente, o total de brasileiros em Montenegro foi de 1.291.

De Tivat, fomos a Herceg Novi, outra beleza murada à beira do mar de águas verdes.

A porção litorânea da viagem teve ainda visita à cidade murada (sim, são muitas) de Bar, principal porto do país, espremida entre o Adriático e o Lago Skadar, que faz fronteira com a Albânia e oferece uma paisagem linda – mais uma – no caminho entre o aeroporto em Podgorica e a rápida viagem ao litoral. /M.N.



Bela vista. Cruzeiros aportam em Kotor, em cais colado ao centro histórico

MONTENEGRO

pressreader